

DIFERENÇAS ENTRE OS DADOS DEMOGRÁFICOS DE PACIENTES EM TRATAMENTO DO COVID 19 HOSPITALIZADOS EM MINEIROS/GO

Bárbara Aparecida Barcelos Carvalho¹

Sonally Bernadete Rodrigues Santos²

Adaline Franco Rodrigues³

Danila Malheiros Souza⁴

Resumo: O coronavírus (COVID-19), vírus da família dos betacoronavírus, é o responsável pelo advento da pandemia que assolou o mundo entre 2019-2022, causando a elevação maciça dos índices de morbimortalidade. O objetivo do trabalho foi avaliar os dados demográficos e principais comorbidades, a partir de um estudo observacional, de pacientes acometidos pela COVID-19, em internação em UTI e enfermaria, no Hospital Municipal de Mineiro-GO. Os pacientes tiveram idade média de 55,76 anos nas internações em UTI e 29 anos nas internações em enfermaria, sendo predominantemente pacientes do sexo masculino. As análises demográficas evidenciaram uma elevação média considerável para o fator idade nos pacientes mais graves. Assim, concluímos que há indícios que os pacientes com COVID-19 e idade mais avançada, desenvolvem um quadro mais grave, caracterizando um mau prognóstico, que associado a presença de comorbidades descontroladas, geram piora no quadro e elevação dos riscos de mortalidade. Passando a existir a necessidade de uma análise individual do quadro dos acometidos para proposta de uma terapêutica adequada ao seu estado, bem como, propostas de influência ao autocuidado mesmo durante a efetuação de medidas de isolamento social.

Palavras-chave: COVID-19. Internação. Idade. Comorbidades.

INTRODUÇÃO

O coronavírus (COVID-19), vírus da família dos betacoronavírus, é o responsável pelo advento da pandemia que assolou o mundo entre 2019-2022, causando a elevação maciça dos índices de morbimortalidade. Ele é transmitido por meio de secreções respiratórias, causando

^{1,2} Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES – barbaracarvalho@academico.unifimes.br.

^{3,4} Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES.

a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), que cursa com sintomas como desconforto respiratório, pressão persistente no tórax, saturação de O₂ abaixo de 95% em ar ambiente ou cianose de mucosas (ROBERTO *et al.*, 2020).

A doença possui duas formas de evolução conhecidas, sendo uma benigna e outra maligna. Em sua forma benigna, cursa com febre, tosse, dispneia, diarreia, anosmia e ageusia. Em sua forma maligna, pode ocasionar uma inflamação sistêmica que gera o agravamento dos sintomas, insuficiência respiratória e cardíaca, coagulopatia grave e disfunção orgânica (PLATTO *et al.*, 2020).

Além do tratamento sintomático proporcionado aos pacientes acometidos pelo vírus, tanto em sua forma mais leve, quanto em sua forma mais grave, o acompanhamento deve ser contínuo e ocorre por meio de pesquisas laboratoriais que avaliam marcadores como D-dímero, tempo de protrombina, tempo de tromboplastina parcialmente ativada, relação de normatização internacional, atividade de coagulação e contagem de plaquetas. Esses marcadores são os ideais, uma vez que a doença quando agravada ocasiona um quadro inflamatório agudo que leva a disfunções de coagulação que podem levar a um quadro de sepse e morte (PLATTO *et al.*, 2020).

O presente trabalho foi realizado para analisar os resultados obtidos a partir de um estudo observacional de pacientes acometidos pela COVID-19 em internação. Foram avaliadas algumas informações demográficas dos pacientes em UTI e enfermaria relacionando com a forma mais grave da doença. Assim, é de fundamental importância analisarmos o cenário atual da patologia e seus fatores de risco evidenciados no município para compreendermos a forma em que o quadro clínico da doença se agrava.

METODOLOGIA

O presente resumo busca contextualizar os resultados obtidos através de um estudo observacional descritivo que avaliou pacientes acometidos pela COVID-19 e internados em enfermaria e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no Município de Mineiros-GO, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital do Coração Anis Rassi, sob número de protocolo 46482521.9.00005075.

Foram avaliados 33 pacientes, sendo 17 em UTI e 16 em enfermaria, dos quais foram avaliados gênero, idade, tempo de internação e suas principais comorbidades. A partir desses

dados, foi possível contextualizar acerca da ocorrência dessas alterações e seus impactos no quadro clínico da doença.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as análises, ficou evidenciado que alguns dos pacientes que passaram por hospitalizações, devido a infecção pelo COVID-19, apresentaram quadros clínicos classificados de moderado a grave. Dos avaliados em internação na UTI, a média de idade se mostrava elevada, estando acima de 55,76 anos, sendo predominantemente pacientes do sexo masculino. Assim como nos pacientes em internação na enfermaria, diferindo no fato de que a idade média desses ficou próxima a 29 anos. Evidenciando que a idade atua como um fator preditor de gravidade para a patologia, pois, quando analisado as idades dos pacientes que vieram a óbito evidenciou-se a média de 67,83 anos. Os quadros apresentam sua gravidade também ao analisar o tempo médio de internação, que para os pacientes internados em UTI – predominantemente com quadros mais graves – foi de 18,8 dias, enquanto que para pacientes em enfermaria – predominantemente com quadros mais moderados – foi de 6,1 dias, sendo os pacientes da UTI os que tiveram pior evolução, com um número de óbitos em 10 dos casos analisados.

Tabela 1. Dados demográficos dos pacientes.

	Pacientes (UTI)	Pacientes (Enfermaria)
Sujeitos, n	17	16
Anos em idade (média)	55,76	29
Sexo masculino, n	12	10
Sexo feminino, n	5	6

Entretanto, os pacientes internados nas enfermarias apresentaram mais comorbidades, quando comparados aos da UTI, sendo cerca de 24 pacientes da enfermaria eram portadores de alguma comorbidade. As patologias mais evidenciadas nos pacientes avaliados foram hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM) e doença arterial crônica (DAC). Pesquisas em geral realizadas durante o período pandêmico evidenciam que essas patologias são fatores agravantes da COVID-19, aumentando as possibilidades de evolução para

complicações e morte. A situação se complica, pois, durante o período pandêmico vivenciado diversos dos pacientes acometidos por essas se isolaram, não realizando o acompanhamento e tratamento ideal das mesmas, ficando com quadros descontrolados e mais propícios a evoluções negativas quando acometidos pela infecção pelo coronavírus (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

Alguns estudos mostraram que as doenças crônicas foram prevalentes em pacientes que evoluíram a óbito, quando comparados aos parâmetros mundiais da doença. Associa-se também a ocorrência de casos graves, idade avançada e hipertensão arterial. Essas doenças crônicas se mostraram na maioria das vezes descompensadas durante a admissão, progredindo rapidamente para a morte do paciente. Os aspectos fisiopatológicos individuais das patologias citadas se associam ao COVID-19, levando ao agravamento do quadro clínico e a consequente aumento da mortalidade (ARRUDA *et al.*, 2020).

Acredita-se que o agravamento das patologias existentes se deve a participação da enzima conversora de angiotestina-2 nas células endoteliais, como principal porta de entrada para o Sars-Cov-2, acometendo principalmente os rins, pulmões e coração. Logo, para o tratamento das principais patologias apresentadas pelos pacientes avaliados, se propõe o uso de inibidores da ECA2 e bloqueadores dos canais de angiotensina, contribuindo para a progressão e agravo da doença (ESTRELA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, nota-se que há indícios da relação entre os fatores relacionados à idade e o agravamento da doença, uma vez que pacientes em idade avançada tendem a possuir maiores comorbidades como as apresentadas. Ao final, percebe-se que a COVID-19 é uma doença de imenso impacto na saúde pública, causando elevação dos níveis de mortalidade, morbidade e que requer acompanhamento contínuo, bem como tratamento de suas comorbidades prévias.

Além disso, é necessário que sejam realizadas ações diárias de educação em saúde, voltadas para melhoria dos hábitos de vida e alimentação equilibrada, junto da prática de exercícios físicos para que seja haja o controle das patologias prévias; em associação ao uso de medicações de uso contínuo. Logo, para tratamento da COVID-19 há a necessidade da

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

aplicação de uma terapêutica humanizada e centrada na individualidade do paciente para que se obtenha resultados positivos e reversão dos quadros agravados.

REFERÊNCIAS

Estrela FM, Cruz MA, Gomes NP, Oliveira MAS, Santos RS, Magalhães JRF, et al. Covid-19 e doenças crônicas: impactos e desdobramentos frente à pandemia. **Revista baiana enfermagem.** 2020.

ARRUDA, Daniela Evilla Gomes *et al.* Prognóstico de pacientes com COVID-19 e doenças crônicas: uma revisão sistemática. **Ciências da Saúde.** v. 3, n. 31, p. 79-89, jul. 2020.

PLATTO, Sara *et al.* COVID19: an announced pandemic. *Cell Death & Disease*, [S.L.], v. 11, n. 9, p. 1-13, **Springer Science and Business Media LLC.** set, 2020.

NASCIMENTO, Victor Alves *et al.* Características clínicas e efeitos do Covid-19 nos pacientes idosos: uma revisão integrativa. **Archives Of Health Investigation.** Alfenas, v. 9, n. 6, p. 617-622, 20 dez. 2020

ROBERTO, Gabriel Antônio *et al.* COVID-19 e eventos tromboembólicos. **Ulakes: Journal of Medicine.** São José do Rio Preto, p. 50-59. jan. 2020..